

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V - Número 1.577

Quinta-feira, 17 de Janeiro de 1924

PREÇO - 20 CENTAVOS

Redactor principal - CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor - Carlos Maria Coelho



Redação, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa - PORTUGAL  
TELEFONE - 5339-6

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 115

O proletariado português associando-se ao círculo de protestos operários de todo o mundo contra a condenação dos sindicalistas espanhóis Pedro e Nicolau, agita-se por todo o país.

## O "Código de Trabalho" PEDRO MATEU E LUIS NICOLAU

Um projecto de lei, que em nada alterará a actual organização económica da sociedade

Demos ontem um projecto de lei do deputado sr. Carlos Pereira, tendente a compilar toda a legislação operária num "Código de Trabalho e Previdência Social." Publicámos para esclarecimento dos leitores, as considerações com que aquele deputado acompanhava o projecto antes de o entregar à sepultura da indiferença parlamentar. E, nós, como apreciamos o projecto do sr. Carlos Pereira? Com alvoroço? com entusiasmo? com indignação?

Não vemos motivo nem para favorecer entusiasmamente ou ferir em belas celeras. O projecto, apesar das palavras que o autor cederam, é insignificante. Limita-se a imprimir a legislação operária uma arrumação metódica dentro da gaveta dum código. O autor renuncia sotadamente a realizar qualquer trabalho que renovasse as relações do Estado com as classes operárias ou suprimisse quaisquer deficiências existentes nas actuais relações.

Não o faz - segundo declara por recuar que o temem por revolucionário e ainda por não querer conquistar uma forte popularidade. Esse receio afirma-se nos desembalos visto que o seu autor jamais condescendeu em mostrar simpatia, aquela simpatia gratuita e platônica pelos proletários e ainda pela sua concordância em ser o que é: político burguês e deputado. Do resto ele mesmo o confessa, não só pela sua ação e situação política como ainda por sua declaração que considera «a burguesia respeitável como classe.»

O "Código de Trabalho" por muitas insuficiências que viesse suprir por muito que renovasse as relações entre o Estado e o operariado, não modificava profundamente nem a situação do operário nem a organização económica política da sociedade. O operariado representando a produção, isto é, sendo o poder mais forte e necessário à vida, pois é a única potência criadora, continua entregue à sua condição iniqua

de explorado. A burguesia ficaria completamente integrada dentro das suas regalias, regalias oriundas da produção do operário e do valor político que ela representa na vida social.

Admitimos mesmo que ao formar-se o tal "Código do Trabalho" lhe seria introduzido dispositivos jurídicos a favor do operário, disposições dum grande humanitarismo social. Esse humanitarismo social já pertence ao passado, nele já devem concorrentes fracos que nenhuma consciência revolucionária mormente disciplinada e intelectualmente culta, acordada nele. Nas classes operárias o próprio humanitarismo deixou de fazer carreira e cada dia se verifica uma diminuição no número dos seus adeptos. Hoje, a própria burguesia se encaminha num sentido contrário conveniente e reconveniente da inutilidade de todo o humanitarismo social para lhe assegurar por séculos infados, o seu moral poder.

Ponhamos de parte o humanitarismo social, que no fundo nunca passou dum egoísmo feroz, virado do avesso, prouvensamente mascarado para arrebatar ao operariado a energia que o pode redimir.

Acetemos que nesse "Código do Trabalho" que por enquanto não passa dum tímido e hesitante ensaio que ficará no parlamento, como um cadáver num jazigo: em estado de sono eterno; admitamos, ismos dizendo, que se faziam os estúpidos é que se recuzam a aceitar a grande força solidária que em todo o mundo luta por uma sociedade sem capitalismo nem Estado. De resto não vale a pena estar à espera que o Estado e a burguesia reconheçam.

Quando o fizerem já o Estado estará ferido de morte e a burguesia extinta como classe e dessapossada do monopólio da riqueza e da produção pela ação do sindicalismo revolucionário que não é mais do que o operariado identificado com a consciência da sua função social e dos seus direitos.

Feitas essas concessões, reconhecidas juridicamente a existência daquelas entidades operárias que vantagens dum poderiam resultar? Actualmente elas funcionam normalmente. Bastas vezes tem, por meio de comissões, subido as escadas do Terreiro do Paço e ex-

posto ao governo as suas reclamações. Os governos recebendo-as, reconhecem que acima da lei, uma coisa existe: a força operária que à sua margem se organizou. E reconhecem-no porque sabem quanto é perigoso deter completamente um movimento irresistível que tem raízes profundas e firmes no coração e no espírito do proletariado. Sabem que essas organizações se devem à vontade, à inteligência e à consciência dos elementos que, orientando-as couçoando-as, as criaram, palmo a palmo, com uma propaganda persistente, um trabalho persistente, uma luta persistente.

A força da C. G. T. nunca poderá residir na sua existência jurídica mas na massa que a compõe. A força da C. G. T., nunca reside no Estado, mas no operariado. No dia que o operariado a abandonasse, para que serviria a tal existência jurídica? Serviria para o mesmo que servem as leis contra os assabancadores por exemplo...

O "Código de Trabalho" nunca virá dar ao trabalhador a consciência que ele não possa nem

acrescentar nenhum direito que ele seja incapaz de reclamar.

Haja em vista as 8 horas de trabalho decretadas pelo Estado que só beneficiaram as classes que souberam assegurá-las.

Acetemos que o "Código do Trabalho" reconhece a força operária. Mas só os cegos e os estúpidos é que se recuzam a aceitar a grande força solidária que em todo o mundo luta por uma sociedade sem capitalismo nem Estado. De resto não vale a pena estar à espera que o Estado e a burguesia reconheçam.

Quando o fizerem já o Estado estará ferido de morte e a burguesia extinta como classe e dessapossada do monopólio da riqueza e da produção pela ação do sindicalismo revolucionário que não é mais do que o operariado identificado com a consciência da sua função social e dos seus direitos.

Eis porque este organismo entende que chegado o momento de todos os corações que sentem o verdadeiro testemunho de solidariedade, se abrindo em defesa das duas citadas vítimas. A Federação das Juventudes Sindicais indi a aos Núcleos seus adherentes a realização de sessões de protesto, bem como o desenvolver o máximo da ação que possam expandir, incitando todos os jovens sindicalistas a demonstrar com uma ação energica e decisiva que, como sempre, já estarão dispostos a sofrer afrontas aos belos ideais de Emancipação, como presentemente se observa.

Jovens Sindicais! Segui as manifestações de rebeldia contra a execução dos dois camaradas!

Salvé Mateu e Nicolau!

O Comitê Federal da F. J. S.

Sendo componente da Secção do Alto do Pina das Juventudes Sindicais, era também um dos membros mais ativos da Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, tritando incansavelmente por uma sociedade melhor, acelerado por um espírito idealista que o finado opunha a todos os preconceitos que o rodeavam.

Coincide a morte de Afonso dos Reis, pelo ideal que abraçamos, já eram grandes, labutando com uma tenacidade extraordinária pela emancipação dos oprimidos.

Em nosso poder-mais os seguintes trabalhos: «Quadras da Descrença», de Camilo Cordeiro; «O inverosímil», conferência de Lord Pechincha; «História dum Urso», por Pina de Moraes, e «O Enxuro», por Lúcio Moreira, novela da coleção da «Novela de Portugal»; «Roberto o Pescador» por Pereira do Rio, e «A Fratilidade» da coleção «Novelas do Cine», por Humberto Renato. De todos estes trabalhos devemos salientar a História dum Urso por Pina de Moraes e «O Enxuro» por Lúcio Moreira, aquêle um nome de há muito firmado nas lettras portuguesas, e este um dos novos escritores portugueses que ultimamente se tem evidenciado.

Que todos aqueles que sentem amor pelo ideal de emancipação saibam continuar o exemplo de Afonso dos Reis, que, sendo um novo, trabalhava com perseverança e entusiasmo pela causa de todos que anseiam uma sociedade melhor.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, saindo o presépio fúnebre da rua do Sol a Chelas, nº 54, r/c (ao Alto do Pina), para o cemitério do Alto de São João.

Fazem convite para o funeral as Secções dos Sindicatos Únicos da Construção Civil e Metalúrgico do Alto do Pina, a Federação das Juventudes Sindicais, o Núcleo das Juventudes Sindicais e Secção do Alto do Pina, a Comissão Mista de Propaganda da do Alto do Pina e Grupo Terra Livre.

Um conflito entre a França e a Inglaterra

Em virtude de nos ter faltado por longo tempo a luz elétrica, «A Batalha», publica-se hoje só com duasas páginas

Os bilhetes encontram-se à venda na administração de «A Batalha» e no quiosque de Sanches, na Avenida da Liberdade, e serão colocados em estabelecimentos que oportunamente se anunciarão. Também podem ser procurados aos componentes do grupo «Claridade».

Livro de bastante e larga utilidade que se realizou no teatro Gil Vicente, a este que o grupo «Claridade» promove a favor da revista que pretende publicar. A companhia do teatro desempenhará a excelente peça de Joaquim Dicenta, «João José», sendo provável que um militante anarquista faça uma pequena palestra sobre os objectivos filosóficos e literários da revista.

Os bilhetes encontram-se à venda na administração de «A Batalha» e no quiosque de Sanches, na Avenida da Liberdade, e serão colocados em estabelecimentos que oportunamente se anunciarão. Também podem ser procurados aos componentes do grupo «Claridade».

O sr. Guerreiro Murta, neste como outros trabalhos, demonstra uma sólida cultura de assuntos relativos a moderna pedagogia, o que faz dele um professor consciente e, consequentemente, útil, o que lá não é pouco. A

O proletariado português prossegue no seu protesto indignado contra as injustiças da reacção espanhola

Um projecto de lei, que em nada alterará a actual organização económica da sociedade

Demos ontem um projecto de lei do deputado sr.

Carlos Pereira, tendente a compilar

toda a legislação operária num

"Código de Trabalho e Previdência Social."

Publicámos para esclarecimento dos leitores, as considerações com que aquele deputado

acompanhou o projecto antes de o entregar à sepultura da indiferença parlamentar. E, nós, como apreciamos o projecto do sr. Carlos Pereira? Com alvoroço? com entusiasmo? com indignação?

Não vemos motivo nem para favorecer entusiasmamente ou ferir em belas celeras. O projecto,

apesar das palavras que o autor cederam, é insignificante. Limita-se a imprimir a legislação operária uma arrumação metódica dentro da gaveta dum código. O autor renuncia sotadamente a realizar qualquer trabalho que renovasse as relações do Estado com as classes operárias ou suprimisse quaisquer deficiências existentes nas actuais relações.

Não o faz - segundo declara

por recuar que o temem por revolucionário e ainda por não querer conquistar uma forte popularidade. Esse receio afirma-se nos desembalos visto que o seu autor

jámais condescendeu em mostrar simpatia, aquela simpatia gratuita e platônica pelos proletários e ainda

pela sua concordância em ser o que é: político burguês e deputado.

Do resto ele mesmo o confessa, não só pela sua ação e situação política como ainda por sua declaração que considera «a burguesia respeitável como classe.»

O "Código de Trabalho" por muitas insuficiências que viesse

suprir por muito que renovasse

as relações entre o Estado e o

operariado, não modificava

profundamente nem a situação do

operário nem a organização

economica política da sociedade.

O operariado representando a

produção, isto é, sendo o poder mais

forte e necessário à vida, pois é a

única potência criadora, continua

entregue à sua condição iniqua

de explorado. A burguesia ficaria

completamente integrada dentro

das suas regalias, regalias oriundas

da produção do operário e do

valor político que ela representa

na vida social.

E reconhecem-no porque sabem

quanto é perigoso deter completamente

um movimento irresistível

que tem raízes profundas e firmes

no coração e no espírito do proletariado.

Sabem que essas organizações se devem à vontade, à

inteligência e à consciência dos

elementos que, orientando-as

couçoando-as, as criaram, palmo a

palmo a palmo a palmo a

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE - 2 surpreendentes espetáculos 2-HOJE  
A's 15 (3 da tarde) A's 21 (9 da noite)  
Surpreendente matinée Deslumbrante noite  
Os mais admiráveis e emocionantes trabalhos da  
**NOVA COMPANHIA DE CIRCO**  
Grandioso êxito de todas as celebridades artísticas  
**40 MAGNÍFICOS CAVALOS 40**  
Um interessantíssimo e original baile por 6 lindos cavalos alazões 6  
O espetáculo mais artístico, mais variado, mais surpreendente e mais barato de Lisboa

## A perseguição aos marinheiros

Uma carta do sr. Lopes de Oliveira

Acére dum assunto de que *A Batalha* já largamente tratou — os marinheiros abatidos do efectivo — o sr. Lopes de Oliveira escreve-nos a carta que a seguir publicamos:

sr. Redactor: O Partido Republicano Radical tem advogado como necessário, como instante (e por muitas razões) a concessão da anistia a todos os que se encontram envolvidos nos acontecimentos de 10 de Dezembro.

Todavia, se amanhã fosse governo, não a poderia fazer só por si; constitucionalmente só pode anistiar o poder legislativo.

Não carecem porém os sargentos e praças abatidos ao efectivo da Marinha de qualquer anistia.

A sua demissão do serviço da Armada não se fundamentou no movimento de Dezembro. A quasi totalidade dos abatidos foi mesmo antes dessa data por simples arbitrariedades.

Nenhuma lei, ou decreto com força de lei permitia fazer o que se fez. O governo tem, não só obrigaçao de os reintegrar imediatamente, mas tem também o dever de demitir e processar o major-general da Armada, Pinto Bastos, que os abatem ao efectivo.

Só revolucionariamente podia ouvir-se o que ele usou. E' bom, todavia, acentuar que todas as ditaduras que temos sórdido nenhuma foi tão longe.

Tem porém sua explicação o caso in-sólito?

Tem.

A Sidônio Pais um dia foi presente, por influência monárquica, uma lista de praças e sargentos a abater ao efectivo...

Sidônio Pais recusou-se a sancionar a monstruosa violência premeditada, limitando-a a transferir para as colônias (nos termos do regulamento disciplinar, dizia o *Diário do Governo*) parte das que lhe foram designados.

Essa lista continuou, apesar de tudo, em mãos previdentes e seguras, e em 24 de Junho de 1918, em *contra-vapor* à anistia parcial, de 13 do mesmo mês (que restituía à metrópole perito de cíntenos marinheiros e sargentos) a fóbia oficial publicava certo diploma em que se determinava que na organização dos serviços cometidos às praças da Armada fossem adoptados os seguintes princípios: 1.º selecção nas promoções combinando a escolha com a antiguidade; 2.º a eliminação rápida dos elementos inadaptableis ao meio; 3.º intervenção directa e eficaz das comandantes ou chefes de serviço na promoção ou eliminação dos elementos actuando sob a sua direcção.

Lopes de Oliveira.

na presença das Juntas, sem dispensa das participações devidas, para outras procedimentos.

q) Se o senhorio se recusar ao cumprimento do que fica expresso na alínea anterior o inquilino depositará a renda na Caixa Geral dos Depósitos como está preceituado na Lei não podendo o senhorio sobre qualquer protesto intentar a ação em Juízo contra o inquilino.

r) As Juntas de Freguesia cumpre prestar todo o auxílio aos seus paroquianos, quer senhorios, inquilinos, arrendatários ou sub-arrendatários, levantando ante as ocorrências e enviando-as às respectivas autoridades, e que delas tomarão conta e darão pronto andamento para repressão de qualquer abuso.

s) Poderão as Juntas de Freguesia recorrer a todas as autoridades a fim de se fazerem cumprir o que está determinado em leis de inquilinato.

t) Sempre que as partes em litígio possam fazer prova que as Juntas colectivamente ou qualquer membro de que se compõem, individualmente, faltarem à verdade dos factos no levantamento dos autos para serem enviados a Juízo, tornam-se as Juntas, colectiva ou individualmente, responsáveis pelo dano que causarem e serão processados e castigados pelas leis ordinárias.

u) Pelos serviços de inquilinato a que se refere a presente determinação e que compete às Juntas de Freguesia, poderão estas formular as suas tabelas de emolumentos segundo o indicado pela categoria das suas sedes.

v) Todas as queixas apresentadas à Junta, autos a levantar, petições e todos os mais documentos, devem ficar apensos a processos em Juízo, serão feitos em papel selado, excepto as queixas ou participações das Juntas as outras autoridades.

x) Para a bon execução do que fica determinado, podem as Juntas de Freguesia requisitar os comandos da Policia e outras autoridades, um ou mais guardas à sua escolha, que refliram as condições para o bom desempenho das missões que as Juntas se incumbirem, os quais terão além dos seus encargos, os usais e pagos pelos Comandos, as gratificações que as Juntas arbitrarem.

z) Ficam as Juntas de Freguesia autorizadas a exercerem toda a fiscalização dentro das suas respectivas áreas, a fim de que sejam cumpridas todas as leis da república, participando as autoridades superiores todas as transgressões.

•••••

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas  
Realizam-se hoje, das 21 às 23 horas, consultas jurídicas aos operários confederados, devendo apresentar as suas faderetas confederadas, em dia.

### Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa Popular de Construção Predial. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para eleição de corpos gerentes.

## TEATRO RACIONAL

Reprise do belo e empolgante drama

## ALCACER KIBIR

HOJE

## BREVEMENTE

Primeira representação da tragédia em 5 actos, de Augusto de Lacerda

## O Pasteleiro de Madrigal

BREVEMENTE

## EDEN

## AMANHÃ A Pera de Satanaz

Deslumbrante mágica de grande espetáculo

## TEATRO

BILHETES À VENDA

## NOTAS & COMENTÁRIOS

## AS GREVES

## Classes que reclamam

### Escravatura branca

### Classes gráficas

O actual governador civil sr. Pedro Fazenda, declarou que existiam mulheres sequestradas em várias casas suspeitas. Disse que uma delas ficava ali para São Domingos e que tencionava mandá-la encarcerar apesar de altas influências a protegêrem. Essas influências, segundo as mesmas declarações, são exercidas por criaturas que passam pelas cadeiras do poder. Ex-ministros que protegem a indústria de prostituição e do sequestro de mulheres?

Este é um caso bastante grave que convinha ser esclarecida para edificação do público sobre os costumes políticos desse país.

### O preço do café

Apesar do segredo havido, conseguimos saber que hoje em quase todos os cafés cada chávena desse líquido excitante e cõr de ébano passará a custar 60 centavos. O segredo em que se tem mantido esta medida até hoje é a cair de chofre sobre os fregueses desprevenidos mostra bem a convicção do grande roubo que ela representa por parte de quem a perpetrar. A exploração é escandalosa. Assenta num hábito em que muitas pessoas estão de frequentar estes estabelecimentos para passar algumas horas de cavaco em torno dumas mesas inestéticas. Alguns destes amantes, tem provocado indignação e chavões partidas. Este vai com certeza causar indignação. Chávenas quebradas — que não asseguramos...»

### Isolamento intelectual

Devido à elevada franquia, os livros editados em Portugal não podem sair do país, perdendo assim os mercados de África e Brasil. Não é pelo lado dos interesses dos editores que a questão nos interessa, E' pelo lado dos autores, e pelo retrâmeno à expansão do pensamento que as actuais franquias nos revoltam. Os intelectuais já formularam o seu protesto, mas não devem ficar por aí na sua actividade. Devem persistir, tanto mais que o Estado lhe está movendo toda uma série de dificuldades. Bem se importa o Estado, bem se importam os políticos com o facto dos livros não poderem sair do país. Devem importar-se com o caso dos intelectuais defendendo os interesses do seu trabalho, os direitos de expansão do pensamento, forçando por uma ação inteligente os poderes públicos a remover as eternas dificuldades em que tropeçam todas as nobres e salutares manifestações humanas.

### Espectaculos imorais

Realizou-se ontem no Teatro Cine, do Barreiro, de que é proprietário o

empreendedor, o sr. Armando Miranda

um espetáculo só para homens onde

estavam exibidas fitas dum aprofundado

inômorale e duma desbragada pornografia. Como se levantasse algum escândalo na bilheteira acorreu a força pública, não para proibir o espetáculo mas para auxiliar a sua realização.

A autoridade local e o comandante da frota destacada no Barreiro assistiram ao espetáculo.

Semeiantes espetáculos são conseguidos.

Realizou-se ontem no Teatro Cine, do Barreiro, de que é proprietário o

empreendedor, o sr. Armando Miranda

um espetáculo só para homens onde

estavam exibidas fitas dum aprofundado

inômorale e duma desbragada pornografia. Como se levantasse algum escândalo na bilheteira acorreu a força

pública, não para proibir o espetáculo mas para auxiliar a sua realização.

A autoridade local e o comandante da frota destacada no Barreiro assistiram ao espetáculo.

Semeiantes espetáculos são conseguidos.

Realizou-se ontem no Teatro Cine, do Barreiro, de que é proprietário o

empreendedor, o sr. Armando Miranda

um espetáculo só para homens onde

estavam exibidas fitas dum aprofundado

inômorale e duma desbragada pornografia. Como se levantasse algum escândalo na bilheteira acorreu a força

pública, não para proibir o espetáculo mas para auxiliar a sua realização.

A autoridade local e o comandante da frota destacada no Barreiro assistiram ao espetáculo.

Semeiantes espetáculos são conseguidos.

Realizou-se ontem no Teatro Cine, do Barreiro, de que é proprietário o

empreendedor, o sr. Armando Miranda

um espetáculo só para homens onde

estavam exibidas fitas dum aprofundado

inômorale e duma desbragada pornografia. Como se levantasse algum escândalo na bilheteira acorreu a força

pública, não para proibir o espetáculo mas para auxiliar a sua realização.

A autoridade local e o comandante da frota destacada no Barreiro assistiram ao espetáculo.

Semeiantes espetáculos são conseguidos.

Realizou-se ontem no Teatro Cine, do Barreiro, de que é proprietário o

empreendedor, o sr. Armando Miranda

um espetáculo só para homens onde

estavam exibidas fitas dum aprofundado

inômorale e duma desbragada pornografia. Como se levantasse algum escândalo na bilheteira acorreu a força

pública, não para proibir o espetáculo mas para auxiliar a sua realização.

A autoridade local e o comandante da frota destacada no Barreiro assistiram ao espetáculo.

Semeiantes espetáculos são conseguidos.

Realizou-se ontem no Teatro Cine, do Barreiro, de que é proprietário o

empreendedor, o sr. Armando Miranda

um espetáculo só para homens onde

estavam exibidas fitas dum aprofundado

inômorale e duma desbragada pornografia. Como se levantasse algum escândalo na bilheteira acorreu a força

pública, não para proibir o espetáculo mas para auxiliar a sua realização.

A autoridade local e o comandante da frota destacada no Barreiro assistiram ao espetáculo.

Semeiantes espetáculos são conseguidos.

Realizou-se ontem no Teatro Cine, do Barreiro, de que é proprietário o

empreendedor, o sr. Armando Miranda

um espetáculo só para homens onde

estavam exibidas fitas dum aprofundado

inômorale e duma desbragada pornografia. Como se levantasse algum escândalo na bilheteira acorreu a força

pública, não para proibir o espetáculo mas para auxiliar a sua realização.

A autoridade local e o comandante da frota destacada no Barreiro assistiram ao espetáculo.

Semeiantes espetáculos são conseguidos.

Realizou-se ontem no Teatro Cine, do Barreiro, de que é proprietário o

empreendedor, o sr. Armando Miranda

um espetáculo só para homens onde

estavam exibidas fitas dum aprofundado

inômorale e duma desbragada pornografia. Como se levantasse algum escândalo na bilheteira acorreu a força

pública, não para proibir o espetáculo mas para auxiliar a sua realização.

A autoridade local e o comandante da frota destacada no Barreiro assistiram ao espetáculo.

Semeiantes espetáculos são conseguidos.

Realizou-se ontem no Teatro Cine, do Barreiro, de que é proprietário o

empreendedor, o sr. Armando Miranda

um espetáculo só para homens onde

estavam exibidas fitas dum aprofundado